

## FACEBOOK E ESCOLA: NOVAS INTERAÇÕES ENTRE PROFESSORES E ALUNOS

Valdirene Hessler Bredow<sup>1</sup>  
Maristani Polidori Zamperetti<sup>2</sup>

**Resumo:** O objetivo do presente trabalho é apresentar o potencial dos grupos do *Facebook* como ferramentas possíveis e viáveis para procedimentos pedagógicos e desenvolvimento do trabalho docente, possibilitando a aprendizagem e a construção do conhecimento de forma interativa entre professores e alunos. A pesquisa de abordagem qualitativa utilizou a análise de um grupo do site de rede social *Facebook*, entrevistas com professores e aplicação de um questionário *on-line* para os alunos. Concluiu-se que o *Facebook* é uma ferramenta inovadora, interessante e viável para a utilização no ambiente escolar, visto que os alunos e professores encontram-se conectados e fazem parte de tal site de rede social, sendo um meio com diversos recursos como cores, sons, imagens e outros artifícios que chamam a atenção e fazem parte da realidade dos jovens estudantes.

**Palavras-chave:** Educação; Facebook; Tecnologias Digitais.

## FACEBOOK AND SCHOOL: NEW INTERACTIONS BETWEEN TEACHERS AND STUDENTS

**Abstract:** The objective of the present work is to present the potential of the Facebook groups as possible and viable tools for pedagogical procedures and development of the teaching work, enabling the learning and the construction of knowledge in an interactive way between teachers and students. The qualitative approach research used the analysis of a group of the social networking site Facebook, interviews with teachers and application of an online questionnaire for students. It was concluded that Facebook is an innovative, interesting and viable tool for use in the school environment, since students and teachers are connected and are part of such a social networking site, being a medium with various resources such as colors, sounds, images and other artifacts that draw attention and are part of the reality of young students.

**Keywords:** Education; Facebook; Digital Technologies.

---

<sup>1</sup> Mestra e doutoranda em Educação ((PPGE/FaE/UFPEL). Docente de Sociologia de Ensino Médio e Superior.

<sup>2</sup> Doutora e Mestra em Educação (PPGE/FaE/UFPEL). Professora Adjunta no Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, RS, onde ministra disciplinas na área de Fundamentos da Educação em Artes Visuais. Docente no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/FaE/UFPEL), Mestrado, na Linha de Pesquisa "Formação de Professores: Ensino, Processos e Práticas Educativas". Coordenadora do Projeto Artes Visuais do Pibid/UFPEL (2014-2018). Líder do Grupo de Pesquisa: Pesquisa, Ensino e

## INTRODUÇÃO

O objetivo desta pesquisa buscou discutir o potencial que os sites de redes sociais possuem, neste caso o *Facebook*, como forma de espaços possíveis de discussão e construção do conhecimento para alunos e professores. A justificativa para o desenvolvimento de tal trabalho pautou-se no fato de que o trabalho dos docentes da rede de ensino básico está em constante modificação, pois o uso das redes sociais é cada vez maior pelos jovens estudantes, incorporando-se assim nas relações e interações entre professores e alunos.

Com o auxílio do trabalho e da formação docente, estas comunidades virtuais podem tornar-se uma possibilidade viável para as práticas de ensino e aprendizagem dentro do ambiente escolar.

Assim, a pesquisa se fundamenta teoricamente em autores que versam sobre o tema das TIC, cibersociedade e cibercultura (CASTELLS, 1999; LÉVY, 1999; LEMOS, 2013), comunidades virtuais e comunicação em rede a partir das considerações de Recuero (2010). No tocante ao uso das tecnologias e sua interlocução com a educação, traz as ideias de Kenski (2010) e Santos e Porto (2014), entre outros autores, que contribuem com suas discussões sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação no ambiente escolar.

Nos últimos anos a sociedade contemporânea vem incorporando as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em suas relações e interações com uma nova forma de comunicação a partir do uso da informática e das tecnologias digitais, configurando-se em uma cibersociedade ou a sociedade em rede. É a emergência de uma nova cultura que se origina pelo uso crescente das tecnologias digitais criando uma nova relação entre a vida social e o mundo virtual, constituindo um espaço de práticas específicas chamada de cibercultura ou cultura da *Internet*.

No campo da educação, a tecnologia pode ser utilizada de diversas formas, e, utilizando-se o conceito de inteligência coletiva, pode ser difundida por toda parte e coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências, proporcionadas pela utilização das tecnologias digitais como acesso de aprendizagens para educandos.

Desta forma destaca-se que as das práticas educativas no século XXI apresentam mudanças que as tecnologias digitais trouxeram para a sociedade, e a escola encontra-se também, em um processo de mudança e adaptação desta cibersociedade.

Assim, por meio deste trabalho foi possível, por ora apontar, que as TIC ampliam as possibilidades educacionais, e podem oferecer possibilidades inovadoras às práticas pedagógicas e à aprendizagem dos alunos, na percepção dos professores, as tecnologias digitais quando utilizadas com critérios preestabelecidos e objetivos claros aos estudantes, podem contribuir com excelentes resultados para o processo de ensino e aprendizagem.

### TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE: O *FACEBOOK* NAS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS E EDUCACIONAIS

Para Lemos (2013), as novas tecnologias da comunicação tiveram maior impacto e desenvolvimento ainda no século XIX por meio de artefatos eletrônicos como o telégrafo, rádio, telefone, cinema, quando o homem amplia o seu desejo de comunicação, de agir à distância e de estar presente em diferentes lugares ao mesmo tempo.

Assim, no cenário do qual emerge uma sociedade que incorpora as TIC em suas práticas cotidianas, nasce a chamada cibersociedade com uma cultura que apresentava concepções diferentes da habitual cultura da época.

Com o advento da globalização e do neoliberalismo, desencadeia-se nas últimas décadas o crescimento e utilização de tecnologias que modificaram a realidade social, tanto em aspectos sociais e econômicos como também na educação. O contexto de transformações nas estruturas sociais, econômicas, políticas e culturais retratam o cenário da globalização que, desde o final do século XX, trouxe novos interesses e necessidades para a sociedade que se modificou em uma velocidade visivelmente percebida (KHUN, 2009).

Socialmente, pode-se dizer que a prioridade na busca por informações obtidas na rede desencadeou um grupo social que procura conhecimento, lazer e educação a partir de uma ferramenta virtual. A *Internet* e suas ferramentas trouxeram uma nova forma de interação social, proporcionando um processo que liga conhecimento e ciência.

Inevitavelmente, o uso das ferramentas digitais acaba por fazer parte de todos os

campos que norteiam a vida social. Desta forma, o trabalho, a escola, as relações sociais e familiares são permeadas pelas ferramentas oferecidas na rede virtual. As práticas, atitudes, modos de pensamento e valores estão, cada vez mais, sendo condicionados pelo novo espaço de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores: o ciberespaço.

Lévy (1999) ressalta a emergência de uma nova realidade que destaca o crescimento de ciberespaços e, conseqüentemente, da abertura de uma nova forma de comunicação, restando-nos explorar positivamente as potencialidades que são oferecidas e que podem ser utilizadas econômica, social e culturalmente. Para o autor, as tecnologias digitais condicionam as mudanças à medida que se criem condições para que elas ocorram, e a emergência de um ciberespaço transforma a inteligência individual em coletiva, desencadeada na transmissão de informações através da forma física ou digital.

Com o surgimento e o uso da tecnologia e a formação de grupos que utilizam a informática para se comunicarem, eclode através da sociedade contemporânea uma abertura ampla de informações por meio da *Internet*, caracterizando a cultura contemporânea. Este novo tipo de cultura passa a ser originada pelo uso crescente das tecnologias digitais que criam uma relação entre a vida social e o mundo virtual, proporcionando assim, um ambiente constituído de práticas específicas denominando-se, dessa forma, a cibercultura.

Para Castells (1999) esta nova cultura é um processo pelo qual atores sociais trocam seus recursos e crenças, esperando receber o mesmo, além de compartilhar um mundo diversificado, sendo este o cultivo dos protocolos de comunicação entre todas as culturas do mundo, baseado na crença agora comum no poder das redes e da sinergia obtida ao nos darmos para os outros e deles recebermos informações.

Dentro deste aspecto, Lemos (2013) destaca que uma nova forma que dirige a vida social e encontra-se correspondente nas comunidades virtuais do ciberespaço, como instrumento de cooperação mútua e de solidariedades múltiplas. Nesse aspecto, esses grupos podem unir e desenvolver um novo tipo de laço, gerando novas possibilidades de relacionamentos que se aliam aos interesses comuns.

Além destas relações em comum, os indivíduos ao optarem pela participação em uma comunidade, a elegem por perceberem uma identificação, uma marca, algo que promova uma interação mútua e uma forma de aceitação por aquele grupo, derivando deste contato, a existência de traços identitários semelhantes.

As comunidades virtuais possuem elementos que as constituem além da ausência de um território geográfico, dados que as compõem e proporcionam uma forma diferenciada de convívio como solidariedade, união, interação, entre outros.

Recuero (2002) e Lévy (1999) definem as comunidades virtuais como sendo ambientes nos quais os indivíduos, reunidos a partir de interesses comuns, interagem e formam relações pessoais no espaço cibernético independente da proximidade geográfica.

O ambiente virtual proporciona que indivíduos possam trocar ideias e estabelecer laços para uma interação social, possibilitando construir afinidades, conhecimentos e trocas, mesmo que não estejam próximas fisicamente. Essa ação é baseada na colaboração mútua.

Este espaço virtual configura-se como uma alternativa de expressão e convivências diferenciadas, possibilitando assim que pessoas possam estar em diferentes locais a partir do uso da *Internet*.

Diante do mundo das TIC, um novo horizonte abre-se frente à *Internet* em relação à educação para alunos e professores. Estas NTCI acabam por transformar o conceito de conhecimento, além de permitirem conexões e um maior convívio entre alunos e professores. O ciberespaço propicia ao aluno uma infinidade de acessos às informações nas quais seu conhecimento possa ser ampliado, dando-lhe uma nova forma de indicadores, diferentes visões e significados que a conexão com a *Internet* pode proporcionar.

O uso mais intensivo da *Internet* e dos computadores na área da educação tem maior importância quando for pensado em sua utilização na área pedagógica. Isto pode possibilitar uma ampliação e interesse nas abordagens em sala de aula com o uso das TIC. Desta forma, serão valorizadas as experiências de alunos, professores e demais envolvidos no processo escolar.

Para Kenski (2010), o uso destas tecnologias pode aumentar os laços criados na sala de aula para além do tempo tido a partir da presença de alunos e professores na escola. “Paradoxalmente, o uso adequado das tecnologias em atividades de ensino a distância pode criar laços e aproximações bem mais firmes do que as interações que ocorrem no breve tempo da aula presencial” (KENSKI, 2010, p. 88).

O uso das comunidades virtuais como ferramenta pedagógica pode ser uma ferramenta de reinvenção, unindo as TIC com a educação, pois, dentro do espaço virtual, podem-se estabelecer diferentes formas de comunicação (por vídeo ou

mensagem escrita), o que permite uma troca educacional.

Assim, o ambiente virtual pode proporcionar aprendizagens a partir das comunidades virtuais, diferenciando-se das práticas educativas tradicionais, através de espaço e tempo limitado da sala de aula, com o uso de ferramentas que favoreçam e potencializem a utilização das TIC no espaço escolar.

A aprendizagem assistida por computador apresenta características peculiares que potencializam a interatividade multidimensional, possibilita condições de colaboração entre os envolvidos e interfere de maneira positiva no processo ensino-aprendizagem, diferentemente do ensino tradicional que se direciona à "transmissão" de conhecimentos rígidos de seus conteúdos. Esse modelo de aprendizagem, contudo, pode ser utilizado como suporte para atividades exclusivamente a distância (*on line*) ou como material de apoio em atividade presenciais ou semipresenciais, tendo o ambiente digital como um complemento e instrumento ao trabalho realizado em sala de aula, dentro ou fora (ALBUQUERQUE; BELCHIOR, 2007, p. 61-62)

Nesse sentido, estimular discussões através dos espaços virtuais pode ser uma ferramenta interessante, para que os alunos continuem interessados em conteúdos que talvez tenham dificuldade de aprendizado, pois se sabe que dentro do conteúdo programático, são trabalhadas teorias de diferentes áreas e nem todos os alunos as dominam igualmente. Sendo assim, as comunidades virtuais podem ser uma ferramenta pedagógica diferente e inovadora com possibilidades de interação social e educacional.

Salienta-se então, que os espaços virtuais são ambientes formados pelos Sites de Redes Sociais (SRS), e dentro deste aspecto, o *Facebook*, criado em 4 de fevereiro de 2004<sup>3</sup>, tem tido um potente crescimento, sendo que o mesmo é utilizado por diversos segmentos; na esfera social, onde a interação com amigos e familiares se dá pela troca de imagens e mensagens; no campo profissional, com as páginas de empresas oferecendo serviços e a propaganda de seus produtos. Além disso, ocorre a possibilidade de criação de grupos que usam os SRS para os mais diversos procedimentos, desde campanhas solidárias até troca de informações e venda de produtos.

Neste contexto percebe-se que o público jovem está cada vez mais conectado em redes que proporcionem uma conexão que admita a troca de mensagens, fotos, vídeos e demais recursos que a Internet possibilita, é a base para que a educação entre

---

<sup>3</sup> No final de 2011 o *Facebook* ultrapassou o Orkut em número de usuários no Brasil, também lançado em janeiro de 2004, por Orkut Buyukkokten, aluno da Universidade de Stanford e funcionário do Google, o Orkut foi uma das maiores redes sociais utilizadas no país até este período. (RECUERO 2010; SANTOS;

neste universo, permitindo uma nova cultura escolar.

Confirmando esta tese, Santos e Porto (2014) confirmam que as redes sociais são parte integrante da vida dos nossos estudantes e entre estas se destaca o *Facebook* que é uma das redes sociais mais utilizadas em todo o mundo como espaço de partilha, de interação e de discussão de ideias.

O Facebook agrega uma significativa quantidade de recursos, funcionalidades e aplicativos que permitem ações interativas na web, tendo-se tornado, hoje em dia, um espaço inovador no qual se criam e desenvolvem interações, sociabilidades e aprendizagens, estas colaborativas em rede, por meio do diálogo e da construção coletiva de saberes (SANTOS; PORTO, 2014, p. 75).

Dentre as funcionalidades que o SRS *Facebook* pode promover, estão inseridas a sociabilidade e a interação que permitem espaços diferenciados, e atualmente, proporcionadas pelas tecnologias digitais, novos espaços de aprendizagens, desenvolvendo novos horizontes para os processos educativos.

Há autores na área da educação (MATTAR, 2013; SANTOS; PORTO, 2014), que dissertam sobre os potenciais benefícios e vantagens do uso do *Facebook* com propósitos educacionais, pois além de configurar-se um canal de comunicação, o *Facebook* também é considerado um lugar para pesquisar e compartilhar, sendo uma ferramenta popular potencialmente útil para professores e alunos, permitindo a integração de diversos recursos, fornecendo acesso a diferentes serviços e permitindo o controle de privacidade.

No ensino através da comunicação com as TIC, o mesmo se dá pelo diálogo do professor com seus alunos, neste processo, o uso das tecnologias se dão não apenas pelos recursos do ambiente escolar, mas também através dos meios que os estudantes têm acesso.

Um desses meios de ensino comunicacional com as TIC seria o uso do site de rede social *Facebook* como ferramenta pedagógica. Alves (2014) considera que os professores, através desse meio, conseguem estabelecer um bom processo comunicacional para amplificar a comunicação no tempo e no espaço entre professor e alunos.

Bezerra e Brito (2013, p. 4) destacam que

O *Facebook* ajuda professores a se conectarem com seus alunos, enviando tarefas referentes às aulas pela rede, criando eventos, postando

---

PORTO, 2014).

*links* úteis e outras atividades fora da sala de aula. Os alunos podem usar *Facebook* para entrar em contato com colegas sobre questões relativas a exercícios de classe ou provas, bem como colaborar em tarefas e projetos de grupo em um ambiente *online*.

As tecnologias têm papel expressivo e potencializador na educação, e se forem utilizadas de forma inteligente pelo professor em sala de aula, configuram-se em importantes fontes de auxílio na construção do conhecimento, quando inseridas a partir de uma prática docente integrada com os objetivos e metodologias de ensino.

Quanto aos alunos da sociedade da informação, estes têm se modificado pelo uso das tecnologias digitais que, ao introduzirem as formas de comunicação mediadas pela *Internet*, usam diferentes maneiras para a troca de mensagens e diálogos. A escola precisa então transformar-se, acompanhando este fluxo de transformações, assim como também os professores necessitam acompanhá-los neste processo.

Além disso, estes jovens prepararam-se para o uso de outros dispositivos com capacidade de armazenamento de informações e diversas possibilidades de acesso de dados e diferentes formas de comunicação como os telefones celulares e os *smartphones*.

Conforme afirma Almeida (2000, p. 108):

Os alunos por crescerem em uma sociedade permeada de recursos tecnológicos, são hábeis manipuladores da tecnologia e a dominam com maior rapidez e desenvoltura que seus professores. Mesmo os alunos pertencentes a camadas menos favorecidas têm contato com recursos tecnológicos na rua, na televisão, etc., e sua percepção sobre tais recursos é diferente da percepção de uma pessoa que cresceu numa época em que o convívio com a tecnologia era muito restrito.

Por isso, é preciso, primeiramente, procurar analisar e estudar o contexto vivenciado pelo aluno ao ter em mente o projeto de uso de tecnologias e ferramentas pedagógicas na educação destes em sala de aula.

Então, o aluno precisa ser estimulado e motivado, enquanto o professor necessita instigar também a curiosidade deles, pois isso poderia contribuir para o prazer de ir à escola e de aprender, conforme destaca Moran (2000, p. 17-18):

As mudanças na educação dependem também dos alunos. Alunos curiosos e motivados facilitam enormemente o processo, estimulam as melhores qualidades do professor, tornam-se interlocutores lúcidos e parceiros de caminhada do professor-educador. Alunos motivados aprendem e ensinam, avançam mais, ajudam o professor a ajudá-los melhor. Alunos que provêm de famílias abertas, que apoiam as

mudanças, que estimulam afetivamente os filhos, que desenvolvem ambientes culturalmente ricos, aprendem mais rapidamente, crescem mais confiantes e se tornam pessoas mais produtivas.

Assim, destaca-se que o uso das comunidades virtuais pode ser um meio interessante para que a interação entre aluno-professor se concretize e torne a educação uma possibilidade pedagógica, pois, os ambientes virtuais são dotados de recursos e apelos que chamam a atenção do jovem, por serem construídos a partir de imagens, sons, vídeos, além de possibilitarem um campo para diálogos ou discussões e debates em grupo.

No caso do grupo do SRS *Facebook*, o professor poderá, além de propor uma atividade, fazer com que os alunos pesquisem outros assuntos e tragam questões que tenham interesse, gerando uma interação aluno-professor e também aluno-aluno.

## METODOLOGIA

Para este estudo foi usado o método qualitativo de pesquisa, por ser um método que, ao utilizar a observação e a entrevista para a coleta de dados, possibilita que o pesquisador possa ter clareza sobre o objeto a que se dispôs a observar e entrevistar. Diante desta perspectiva, foram trabalhadas duas formas metodológicas de pesquisa, o estudo de caso e a netnografia.

Conforme Kozinets (2014), uma pesquisa pode ter uma abordagem com métodos mistos, não necessitando ser conduzida unicamente como uma netnografia apenas, pois a mesma pode ser conduzida também por levantamentos de dados *on-line*.

A pesquisa não precisa ser conduzida exclusivamente como uma netnografia. O uso do termo e abordagem da netnografia no projeto geral sinalizaria não apenas a presença, mas o peso do componente *on-line*. Significa que um tempo significativo foi gasto interagindo e tornando-se parte de uma comunidade ou cultura *on-line* (KOZINETS, 2014, p.62).

A segunda forma metodológica utilizada para este estudo, estudo de caso, conforme sua denominação propõe, é uma forma de pesquisar uma situação específica, um fenômeno particular, para a compreensão de uma determinada relação de causa e efeito. “Um caso é sempre uma unidade individual: pode ser uma pessoa, um grupo, ou uma situação específica. Trata-se de uma estratégia adequada quando o fenômeno de estudo se relaciona a uma situação cotidiana comum (MALHEIROS, 2011, p. 94).

A escolha pelo método misto justifica-se pelo fato de professores e alunos

estarem inseridos em uma comunidade on-line, sujeitos desta investigação, e constituírem um grupo específico pertencente a uma escola de ensino técnico, que permite o uso das tecnologias da informação e comunicação para auxílio dentro e fora da sala de aula. Assim, os sujeitos desta pesquisa foram os alunos e professores participantes de um grupo do site de rede social *Facebook*.

Conforme Kozinets (2014, p. 93), na netnografia, "a coleta de dados está interligada com a participação netnográfica", assim, a mesma incluirá três tipos diferentes de dados:

Primeiramente temos os *dados arquivais*, dados que o pesquisador cópia diretamente de comunicações mediadas por computador preexistentes dos membros de uma comunidade online, dados em cuja criação ou estimulação ele não está diretamente envolvido. [...] em segundo lugar temos os *dados extraídos* que o pesquisador cria em conjunção com os membros da cultura por meio de interação pessoal e comunal. [...] em terceiro lugar temos os *dados de notas de campo*, as anotações de campo em que o pesquisador registra suas próprias observações da comunidade, seus membros, interações e significados, e a própria participação e senso de afiliação do pesquisador (KOZITNETS, 2014, p. 95).

Malheiros (2011) também destaca que a coleta de dados é um processo que pressupõe precisão no trabalho do pesquisador.

A coleta de dados qualitativos é um processo que exige muito rigor do pesquisador, porque a observação do fenômeno está certamente impregnada pela história pessoal daquele que observa. Isso não quer dizer que os dados quantitativos sejam neutros quanto à sua coleta. Contudo, ao mensurar a realidade busca-se inibir a subjetividade, o que não é possível quando tal realidade existe do ponto de vista do sujeito, caso das pesquisas qualitativas. A abordagem qualitativa parte do princípio de que a realidade só existe do ponto de vista da pessoa. Ou seja, o que é real é a interpretação que se faz de um fenômeno, não o fenômeno em si (MALHEIROS, 2011, p. 188).

Com os quatorze professores da turma foram realizadas entrevistas com questões preliminares mais fechadas, para levantamentos de dados objetivos como: idade, posição no quadro de funcionários, titulação, disciplina ministrada e tempo de docência. As questões abertas foram estruturadas para investigar a opinião dos mesmos sobre a possibilidade de utilização do SRS *Facebook* em suas práticas docentes. As análises deste levantamento são apresentadas no próximo capítulo deste trabalho.

Segundo Hill (2008), a entrevista tem a vantagem de permitir o conhecimento direto da realidade, pois permite o levantamento de grande quantidade de dados, em um tempo relativamente curto usando sempre o anonimato. Kozinets (2014, p. 49) ainda

complementa que uma entrevista é uma conversa, um conjunto de perguntas e respostas entre duas pessoas que concordam que uma delas assumirá o papel de perguntador e a outra de depoente.

Malheiros (2011) destaca que a entrevista é uma das técnicas mais utilizadas para coleta de dados, não somente na educação, mas em quase todas as ciências humanas e sociais. Ainda destaca que as entrevistas são divididas entre as com e sem roteiro, focando-se a coleta de dados na fala do sujeito que compõe a amostra.

Para os alunos foram aplicados questionários on-line no intuito de descobrir o potencial de auxílio e interesse no uso das TIC dentro do processo de aprendizagem, também foram questionados sobre aspectos como funcionamento e potencialidades das redes sociais em relação à aprendizagem e em como é este processo, se facilita, dificulta ou não interfere na forma de aprender o conteúdo ministrado pelo professor.

A análise dos dados para a presente pesquisa teve como base as considerações de Malheiros (2011), que destaca como instrumento mais utilizado para analisar dados em uma pesquisa qualitativa a análise de conteúdo, entendida como a análise do sujeito da pesquisa sobre um determinado fato, levantado por meio de entrevistas ou de observações, no qual foi dada relevância ao conteúdo das entrevistas e observações.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira etapa desta pesquisa foram colhidas as informações a partir das postagens do grupo do Facebook, com as quais a pesquisa começou a se delinear. O grupo formado por 25 alunos e 11 professores do primeiro ano do Curso Técnico em Meio Ambiente de uma Escola Técnica Federal.

Observou-se ser um recurso bastante utilizado entre os alunos e professores que se articulavam através desta comunidade virtual para troca de informações.

A partir dos posts do grupo pode-se observar a consistente utilização de tal ferramenta virtual, como fonte de comunicação e troca de diferentes tipos de informações, podendo assim, ser um ambiente propício para o desenvolvimento de diferentes aprendizagens e conhecimento educacional. Foi possível verificar que o grupo é utilizado para destacar questões estudadas pelos alunos neste primeiro ano de formação, com postagens de notícias e datas importantes, tanto de alunos como professores. Além disso, tutoriais do *YouTube* para auxílio na aprendizagem de conteúdos foram frequentes. Assim, o ambiente virtual é bastante utilizado para recados

entre os próprios alunos e professores, constituindo um meio de compartilhamento de material de conteúdos vistos e trabalhados em aula assim como também material complementar das disciplinas.

Na segunda etapa da pesquisa foram realizadas as entrevistas com os professores da turma, entre as respostas analisadas, foi possível observar que, de uma forma geral, a utilização das TIC na educação e na sala de aula são ferramentas que possibilitam uma metodologia pedagógica diferenciada do fazer habitual e que permitem que as aulas fiquem mais dinâmicas para alunos e professores.

Além de considerarem as TIC uma ferramenta útil e interessante, os docentes destacam que as tecnologias digitais são também ferramentas importantes no campo da educação, pois melhoram a aprendizagem, fazendo com que os alunos aprendam de diversas formas e com recursos diferentes. Este fator comprovaria que as TIC seriam provavelmente, uma nova possibilidade de aprendizagem, podendo assim transformar a educação presencial, não substituindo o modelo tradicional de ensino, mas complementando-o.

Portanto, a interação entre os sujeitos que formam o ambiente educacional proporcionado pelo uso das TIC, não irá substituir o atual modelo de ensino, mas sim complementá-lo pelos diversos recursos que possui, potencializando as técnicas e o trabalho pedagógico.

Quase metade dos professores entrevistados destacou que as TIC são componentes que fazem parte do contexto vivido e do cotidiano dos alunos, são ferramentas e equipamentos que se encontram cada vez mais presentes na realidade e rotina das pessoas, principalmente dos jovens estudantes.

Além de fazer parte do cotidiano dos alunos, um dos professores destacou que as tecnologias digitais promovem uma interação maior no seu convívio com os estudantes, fazendo com que os alunos tenham maior relacionamento e interação entre si.

Esta interatividade tem sido observada a partir dos comportamentos que a sociedade apresenta quando utiliza as comunidades virtuais para troca de ideias e informações. Na educação, este papel interativo estabelece um processo de aprender e também ensinar, sendo uma alternativa diferente que promove além da interação, a colaboração e a troca entre os membros que dela participam.

Dentro desta forma de comunicação que as TIC proporcionam entre professores e alunos, estão presentes as possibilidades de interação que elas podem promover nesta

relação. Conforme os docentes entrevistados informaram, os sites de redes sociais podem promover maior proximidade e afinidade entre ambos. Esta afinidade criada a partir dos aplicativos de mensagem é o que Kenski (2010) aponta quanto ao uso das tecnologias digitais, onde as TIC podem alargar os laços concebidos em sala de aula para além do tempo que mantém na escola, criando vínculos e aproximações mais intensas do que as interações que ocorrem no tempo presencial da sala de aula.

Existem também as ressalvas, os professores que preferem não usar os SRS, e acham que o interesse do aluno na disciplina depende do nível de afinidade com o professor e com a área estudada, pois subentende-se também que o aluno que não tiver afinidade, terá problemas de interação com o professor, o que pode resultar em uma situação difícil na aprendizagem.

Assim, é possível destacar que a afinidade com pessoas e saberes é algo que pode ser importante, seja ela em qualquer fase do aprendizado, pois a escola é um ambiente no qual se convive com diferentes tipos de professores e alunos, estabelecendo relações de afeto.

Ao destacarem que os sites de redes sociais podem ser uma forma de interação entre professores e alunos, os docentes foram questionados se achariam válida a possibilidade de propor atividades dentro dos grupos do *Facebook*, utilizando-o como uma ferramenta pedagógica. Neste caso, as respostas foram positivas e os professores expuseram que provavelmente seria uma tentativa válida e interessante, sendo esta uma forma diferente de trabalho, além de ser um incentivo para os alunos.

Quanto à forma utilizada pelos professores em atividades extraclasse, apresentaram diferentes maneiras de uso deste ambiente para sugestão de tarefas, entre elas estão os fóruns de discussão, que foram os mais citados, ambientes para debates, discussões e publicação de trabalhos realizados.

Alguns professores salientaram a importância da definição de atividades e objetivos elaborados e negociados com a turma visando ao atendimento das proposições pedagógicas, sendo que o processo de interação que as TIC possibilitam na educação, configuram-se como uma via que trabalha o entendimento e aproveitamento mútuo entre professores e alunos. Assim, ambos devem aproveitar essas possibilidades de troca de informações.

Outra forma de atividade extraclasse, conforme citado, foram os fóruns de discussão, que se configuram como um modo de aproveitar o tempo no qual os jovens

estão conectados "para promover discussões e debates sobre os assuntos tratados" (SANTOS; PORTO, 2014, p. 79).

Outro ponto que os professores levantaram é o fato de que, ao propor atividades no *Facebook*, este seria um meio diferente de preparar atividades para as aulas. Os professores possuem um horário para preparação de aula e demais atividades como trabalhos e provas, assim, nos horários em que fariam a correção destas tarefas, usariam este tempo para avaliar as discussões propostas.

Assim, é possível afirmar que a tecnologia digital tem implicações significativas em termos de aprendizagem. No entanto, isso dependerá dos contextos e das relações promovidas entre professores e alunos e da valorização dos recursos possibilitados pelas tecnologias digitais, como também do uso pedagógico que fazem destas.

Assim, considera-se que as TIC são uma oportunidade de estabelecerem-se novas conexões, interações e uma comunicação mediada pelas tecnologias digitais entre professores e alunos, sendo um processo que cria laços de amizade e uma aproximação de interesses e diálogos, possibilitados pelas comunidades virtuais

Na terceira etapa da pesquisa foi disponibilizado um *link* com um questionário *on-line* aos alunos da turma analisada, para responderem algumas questões direcionadas à pesquisa, dentre elas estavam algumas mais preliminares como, idade, cidade onde moram e se eram alunos internos ou não; além destas, outras que versavam sobre o uso dos SRS, os meios prioritários de acesso às redes e também em relação à comunicação extraclasse com os professores e a possibilidade de realização de atividades por meio do grupo *Facebook* que a turma possui, 22 estudantes responderam que usam os sites de redes sociais para se comunicar com os amigos e familiares.

Dessa forma, observa-se que estes alunos têm uma afinidade com o SRS por ser uma forma de "manter as relações já existentes, ou seja, manter o contato com os amigos, sendo também usado para solidificar relações que de outro modo se perderiam". Além disso, o SRS é uma forma de conhecer novas pessoas, se divertir, tornar-se mais popular, ocupar o tempo ocioso, utilizar o *Facebook* como instrumento gerenciador de contatos e organizador de fotos, e também como instrumento de ativismo estudantil, sendo ainda possível encontrar razões relacionadas com objetivos acadêmicos (SANTOS; PORTO, 2014, p. 32).

Esta afinidade que os jovens possuem com o *Facebook* faz com que mantenham os laços de amizade e construam outros, além de, conforme destacado acima, ser um instrumento gerenciador de atividades escolares.

Para acesso a estes SRS, todos os alunos respondentes utilizam os aparelhos de telefone celular, confirmando os dados da pesquisa acima citada, sendo que a metade destes, também usa os computadores ou *tablets* para acesso,

Neste item, é possível observar que, hoje, os SRS e os dispositivos móveis estão cada vez mais presentes na vida dos adolescentes, e que a forma de acesso à internet, comunicação e demais recursos para interação dos meios virtuais é feita pelos telefones celulares, destacando assim, o potencial que estes aparelhos possuem com os jovens estudantes.

Assim, considera-se que os aparelhos móveis são uma representação simbólica materializada que os jovens utilizam para poderem estar sempre conectados e compartilhando informações e atualizações nas redes sociais das quais fazem parte.

Quando interrogados se achavam que o *Facebook* poderia ser uma forma de interação extraclasse com o professor, 87% dos alunos responderam que "*Sim*" e apenas 13% rebateram que "*Não*". Dentre as respostas que se mostraram positivas em relação à forma de interação entre alunos e professores, possibilitadas pelo *Facebook*, na comunicação além da sala de aula, estão explicitadas proposições que dizem respeito à facilidade para tirar dúvidas quanto ao conteúdo ou datas de provas e trabalhos.

O Facebook, segundo os alunos, facilita a informação e a comunicação, pois, segundo algumas respostas, é um meio de conexão utilizado com frequência, estabelecendo um contato mais direto.

Além disso, este site de rede social é, segundo os alunos, uma eficaz ferramenta para disponibilização de novidades e curiosidades sobre algum conteúdo que possam estar estudando, assim como também um meio facilitador e rápido para que os professores enviem vídeos ou outros materiais interessantes, tanto sobre sua matéria específica como da área do curso.

Ademais, ao serem questionados se aprovariam, caso o professor optasse por utilizar o grupo do *Facebook* para propor trabalhos ou atividades extraclasse, a maioria demonstrou uma posição favorável, com 77% das respostas. Os demais não aprovariam e um aluno ainda complementou escrevendo, "[...] não aprovaria muito, o grupo para turma é um complemento, mas não a solução em estudar e aprender, poder conversar com colegas ao vivo e com o professor é melhor". Entre os argumentos favoráveis usados para justificar a aprovação em realizar trabalhos propostos no *Facebook*, estão a facilidade de escolha do horário para a realização das tarefas e também a disposição dos materiais ser totalmente *on-line*, sem a necessidade de impressão de folhas com as

atividades, estando aqui uma provável preocupação com o meio ambiente ou também uma questão econômica.

Mesmo que alguns possam não ter o mesmo acesso às tecnologias digitais, eles possuem a mesma habilidade e dominam tanto quanto os que detém (ALMEIDA, 2000).

Um dos alunos destacou a importância da conexão com a *Internet* e ainda salientou a efetividade que um trabalho realizado no *Facebook* poderia produzir em relação ao tempo de conexão a que estão acostumados a vivenciar.

Arguidos sobre a opinião em relação ao uso do grupo do *Facebook* como uma ferramenta pedagógica para atividades extraclasse, os alunos de forma geral se mostraram receptivos à ideia, dizendo que seria ótimo e interessante, além de facilitar, aproximar e ser uma forma de interação entre alunos e professores.

Apesar das afirmativas positivas e receptivas do uso do *Facebook* como uma ferramenta pedagógica, há também os alunos que não concordam com o uso do grupo para atividades. Um deles destacou que poderia ser um fator motivador, mas que não aprovaria pelo fato de ser algo promotor da exibição de seus avanços ou dificuldades em termos de aprendizagem para todos os componentes do grupo. Nesta resposta encontra-se uma característica dos SRS – o compartilhamento de informações e de interesses comuns entre os estudantes permite uma maior interação e mobilização social – o que favorece as relações sociais também as torna mais visíveis, possibilitando o debate e a exposição em tempo real.

Entretanto, apesar da interação que as TIC promovem na relação professor-aluno (KENSKY, 2010), na sociedade da Cibercultura (LÉVY, 1999; LEMOS, 2013) as pessoas são constantemente incitadas e habituadas a compartilhar, expor acontecimentos e sentimentos, tornando-se mais aparentes e até mesmo populares. Porém, há pessoas que são mais tímidas e reservadas não tendo a mesma intenção de auto exposição, sendo mais discretas em relação às suas atividades, sentimentos e pensamentos e desta forma o tímido precisa fazer um "esforço" para relacionar-se socialmente, e, na educação, trabalhar com esta timidez dos alunos é um processo que faz parte do trabalho docente. Percebe-se, frequentemente, nas experiências enquanto professores, a convivência com alunos extremamente quietos, e trazer estes para o convívio com os demais colegas não é uma tarefa fácil.

Quanto ao processo de utilização de diferentes artefatos tecnológicos, digitais ou analógicos, na educação, os alunos foram questionados sobre quais os tipos de

tecnologias que mais apreciavam que o professor usasse em sala de aula, as respostas foram diversas, a maioria dos alunos respondeu que prefere o uso dos vídeos e do *datashow* para a explanação de conteúdos e utilização em sala, seguidos do uso de músicas e da caneta e quadro branco.

Na sequência desta pergunta, eles foram arguidos se preferiam também uma aula mais tradicional, sem o auxílio de outros dispositivos, apenas com a utilização da explicação do professor e da caneta e do quadro branco. Uma das respostas apontou a preferência por qualquer um dos meios e outro expressou sua ideia com a seguinte escrita: "Acho que se o professor souber bem o conteúdo de qualquer jeito a aula fica interessante".

Porém, atualmente, é preciso salientar que o professor necessita estimular o desenvolvimento de processos cognitivos nos estudantes, fortalecendo a aquisição da postura investigativa, fazendo suas próprias pesquisas, e proporcionando que o aluno chegue ao mapeamento próprio da aprendizagem em processo (CUNHA, 2005, p. 34).

Assim, ainda se percebem resquícios de que o professor, para ser bom e a aula, interessante, deve apenas dominar bem o conteúdo, sendo que outras questões devem ser balizadas também, como a forma com que conduz a turma, o relacionamento que constrói com os estudantes e o grau de aprendizagem que consegue alcançar com eles.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tecnologias digitais modificaram a maneira da sociedade contemporânea interagir e se comunicar, permitindo uma ampliação ou conexão entre o mundo real e o virtual. Dessa forma, é perceptível que as relações sociais acabaram sendo marcadas pela possibilidade de ligação entre pessoas de diferentes espaços geográficos através da Internet e de dispositivos móveis que permitiram novas e diferentes formas de ligação e troca de informações.

As alterações nas relações sociais trouxeram ao campo educativo outras novidades e desafios, que permitiram também novas formas de interação, principalmente entre professores e alunos, para além no espaço físico da sala de aula. Assim, as tecnologias da informação e comunicação propiciaram novos suportes e ferramentas que, incorporados às práticas pedagógicas, auxiliam as atividades de docentes e mudam a dinâmica dos estudantes.

Esta nova dinâmica na vida dos estudantes marca uma cultura que lhes é peculiar, apesar do termo "cultura" em si ter diversos desdobramentos de conceitos e discussões, os jovens construíram uma forma de comunicação que hoje faz parte do meio em que vivem, e, conseqüentemente, do ambiente escolar.

Nesse contexto, o *Facebook* configurou-se como uma possibilidade educativa nas práticas dos professores da turma investigada. Além de ser um site de rede social com finalidades de comunicação e interação social, apresentou um potencial presente no ambiente virtual de aprendizagem, porém, para que ele se institua como tal, é necessária uma dinâmica de apoio entre alunos e professores, e aí está o desafio. Se por um lado o *Facebook* apresenta esta possibilidade de interação educacional, por outro estão os estudantes que já fazem parte deste ambiente virtual, são integrantes de comunidades *online* e possuem ampla facilidade de conhecimento das ferramentas que o site apresenta.

Ao estarem ambientados com as ferramentas que o mundo virtual proporciona, sites de rede social, aplicativos de mensagens, vídeos e fotos, os estudantes puderam fazer parte de uma forma autônoma e ao mesmo tempo compartilhada de construção do próprio conhecimento e aprendizagem.

Na análise das imagens do grupo estudado foi possível verificar o uso desta ferramenta virtual como fonte de comunicação que propicia e desenvolvimento de diversas formas de difusão de materiais para aprofundamento educacional e aprendizagens, assim como também para tutoriais que fazem um suporte dos conteúdos estudados.

Para os alunos, as TIC reforçam e também constroem novos laços afetivos, tanto de amizade ou familiares, configuram-se em novas maneiras de interação e comunicação, tanto educacional como social.

Nas entrevistas com os docentes da turma ficou presumível que, no caso de o *Facebook* vir a ser um ambiente virtual de aprendizagem, este seria uma alternativa interessante, algo relativamente novo na educação presencial.

Assim, em relação ao objeto pesquisado é possível afirmar, de forma ampla, que as TIC possibilitam uma forma de interação, mediação, conexão e comunicação para professores e alunos, sendo um meio de criação de laços de amizade e uma aproximação de interesses e diálogos, possibilitados pelas comunidades virtuais.

Por meio deste trabalho foi possível, por hora concluir, que as tecnologias digitais ampliam as possibilidades educacionais, oferecendo novas possibilidades às

práticas pedagógicas e à aprendizagem do aluno. Conforme apontado pelos professores, quando utilizadas com critérios preestabelecidos e objetivos claros, discutidos e combinados com os alunos, estes contribuem para o processo de ensino e aprendizagem.

O trabalho realizado através das redes pôde aproximar o aluno e trazê-lo novamente para a sala de aula, provocando a vontade de aprender algo novo, pois muitas vezes só está ali pela pressão e anseio da família, fato levantado pelos professores. Assim, conclui-se que as tecnologias digitais aproximam, aumentam a interação e a comunicação entre alunos e professores, e ainda, se bem planejadas e aproveitadas, contribuem para uma aprendizagem significativa de ambos.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Ana Elizabeth Maia de; BELCHIOR, Mariana Leme. Da sala de aula autoritária à sala de aula virtual descentrada: reflexões sobre aspectos culturais na educação a distância. **IN:TE em Revista** / Centro Universitário do Distrito Federal (UnIDF), Centro de Tecnologia Educacional (CTE). Vol. 1, n. 1 (jan./dez.). Brasília: UNIDF, 2007.

ALMEIDA, Maria Elisabeth Bianconcini de. **ProInfo: Informática e Formação de Professores**. vol. 1e 2. Série de Estudos Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000.

ALVES, Rozane da Silveira. **Prática dos professores da UFPel: utilização das TIC no ensino**. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, 2014.

BEZERRA, Júlio César Cavalcante; BRITO, Sydneia de Oliveira. **Redes Sociais como ferramenta pedagógica: O caso do projeto e-Jovem**. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2013/cd/277.pdf> . Acesso: 25 Jan. 2016.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CUNHA, Maria Isabel. **O professor universitário na transição de paradigmas**. Araraquara: junqueira & marin editores, 2005.

HILL, Manoela Magalhães; HILL, Andrew. **Investigação por questionário**. 2ª Edição. Edições Sílabo. 2008.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo das informações**. 7ª. Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

KOZINETS, Robert V. **Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online**. Porto Alegre: Penso, 2014.

KUHN, Thomas S. **A Estrutura das Revoluções Científicas**. Tradução Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. São Paulo: Perspectiva, 2009.

LEMOS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social contemporânea**. 6. Ed. Porto Alegre: Sulina, 2013.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Metodologia da Pesquisa em Educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MATTAR, João. **Web 2.0 e redes sociais na educação**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2013.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

SANTOS, Edmea; PORTO, Cristiane, orgs. **Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2014, 445 p. ISBN 978-85-7879-283-1. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.